

# Made in Ceilândia quer ganhar o mercado externo

GAZETA MERCANTIL

20 JUN 2000

Workshop prepara empresários para fase adulta do programa de qualidade e comércio exterior

Fernanda Loureiro  
de Brasília

A Associação Comercial e Industrial de Ceilândia (Acit) realiza, em parceria com o Fundo de Apoio à Pesquisa do GDF, workshop voltado para os pequenos empresários do Distrito Federal que darão início à exportação de produtos. O encontro entre comerciantes, que acontece nos próximos dias 28 e 29 no auditório da Acit, marca o início da implantação do Made in Ceilândia, programa de qualidade de produção e comércio exterior, organizado pela Acit em janeiro de 1999.

A idéia de realizar o workshop surgiu, principalmente, frente às dificuldades operacionais que a Associação encontrou ao iniciar as negociações dentro do Made



Álvaro Iaccino

in Ceilândia. Entre os principais empecilhos, estão a falta de logística adequada para fazer o transporte das mercadorias; impressão de prazos de validade que não são aceitos pelos países importadores; preços incompatíveis com os praticados no estrangeiro; e o despreparo dos comerciantes brasilienses para fazer contato com empresas do exterior e em lidar com as diferenças cambiais. O seminário se destina, principalmente, a preparar estes empresários, que produzem bens e serviços de interesse de outros países mas não dominam as técnicas de negociações junto a outros mercados.

## Estudantes

Para pôr o Made in Ceilândia em prática, a Acit quer preparar 30 estudantes recém-formados do curso de Administração de empresas, para que eles fiquem responsáveis pela intermediação entre os pequenos empresários do DF e os importadores estrangeiros. Segundo Álvaro Iaccino, presidente da Acit, estes estudantes receberão todo o embasamento necessário para compreender o mundo dos negócios e conhecer a política comercial de cada um dos países interessados na aquisição de produtos do Brasil. Desta forma, o pequeno produtor passa a contar com o apoio destes profissionais, que, por já terem conhecimento da área e falarem outros idiomas, vão ajudar a tirar os obstáculos do caminho do

empresário, viabilizando a comercialização de seus produtos. "A China já faz isso há muito tempo. É por meio de empresas trades que é feita toda a negociação de produtos entre Taiwan e a China, por exemplo", compara Iaccino.

Em troca dos serviços que vão prestar aos comerciantes, os estudantes, que no primeiro momento vão contar com a infra-estrutura da Acit para fazer os contatos de venda, terão prioridade quando forem abrir suas próprias empresas e poderão levar a frente, de forma privada, os negócios dos produtores do DF e Entorno. O objetivo da Associação Comercial é transformar Ceilândia em um centro intermediário de pequenas empresas exportadoras, tudo dentro do conceito de globalização dos pequenos.

A expectativa de Iaccino é que pelo menos 50 empresários voltados para a microexportação e 30 estudantes participem do workshop. Também farão parte do encontro, representantes do Ministério das Relações Internacionais, Banco do Brasil, GDF, APEX, Correios e Telégrafos e profissionais da área de exportação, que, dentro de suas áreas específicas, darão dicas aos empresários sobre a melhor forma de executar as negociações.

Atualmente, existem 25 produtores na Ceilândia que já possuem produtos a preços e qualidade compatíveis para concorrer no mercado internacional. A expectativa da Acit é gerar negócios no valor de US\$ 500 mil até o final do ano. "Após o workshop, os empresários estarão prontos para dar início à fase adulta do Made in Ceilândia. Já temos produtores com grandes chances de exportar mel para o Japão, vassouras para a Bolívia e painéis para o Uruguai. Só falta começar", conclui Iaccino.

## SERVIÇO

☐ Inscrições: 371-2165